



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Sensibilidade, Especificidade, Valor Preditivo Negativo E Positivo Do “Novo Critério Clínico De Caso Suspeito De Coqueluche” Adotada Pelo Ministério Da Saúde Em 2014

Autores: PRISCILA HELENA DOS SANTOS; RENATA GUIDA CALDEIRA

Resumo: Objetivo: estabelecer a especificidade, sensibilidade, valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN) do novo critério clínico para suspeita de coqueluche, adotado pelo Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde em 2014, quando comparado com resultados de cultura ou PCR de amostras de secreção de nasofaringe. O “novo critério” reduz para 10 dias o tempo de tosse necessário para haver suspeição de coqueluche em menores de 6 meses além de ter um ou mais dos sintomas de tosse paroxística, guincho, vômitos pós-tosse, cianose, apnéia e engasgo. Para maiores de 6 meses o critério estabelece suspeito caso com 14 dias ou mais de tosse acompanhado de paroxismo, guincho ou vômitos pós-tosse. Metodologia: analisados todos os casos suspeitos de coqueluche, moradores de Sorocaba-SP nos anos de 2014 e 2015, através de dados do banco SINAN. Foi verificado se o caso atendia ou não ao “novo critério” e se o resultado de cultura ou PCR da amostra de secreção de nasofaringe era positiva ou negativa. Elaborado tabela 2 x 2 para cálculo de sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo, sendo o “novo critério” considerado o teste a ser analisado e o resultado laboratorial de cultura ou PCR como “padrão ouro”. Resultados: foram identificados 230 casos suspeitos de coqueluche. Destes, 138 (60%) tiveram amostras encaminhadas para cultura e PCR realizadas pelo Instituto Adolfo Lutz-SP. Consideramos positivo para “novo critério” quando os sintomas clínicos relatados atendiam às novas definições de casos suspeitos e negativos a situação contrária. Assim sendo, temos 13 casos positivos para “novo critério” e “padrão ouro”, 6 casos negativos para “novo critério” e positivos para “padrão ouro”, 41 casos positivos para “novo critério” e negativos para “padrão ouro” e 78 casos negativos para “novo critério” e “padrão ouro”. Após cálculos obtivemos os seguintes resultados: Sensibilidade de 68%, especificidade 66%, valor preditivo positivo 24% e valor preditivo negativo de 93%. Conclusão: o refinamento na definição de casos suspeitos de coqueluche, aqui tratado como “novo critério”, foi uma importante medida adotada em função do aumento de casos confirmados da doença em nosso país desde 2011. Permite maior grau de suspeição da patologia em pacientes menores de 6 meses, faixa etária de maior risco para complicações e óbito. Apesar do “novo critério” ter baixa especificidade (66%) e sensibilidade (68%), apresenta VPN alto (93%), garantindo maior segurança em descartar casos que não preencham os critérios adotados. Sendo este um teste clínico, é esperado VPP baixo (24%), diminuindo falhas na identificação de casos positivos. A correta identificação de casos suspeitos a partir da aplicação do “novo critério” implica em melhora na condução clínica e laboratorial dos casos de tosse em lactentes. Devido às múltiplas possibilidades etiológicas envolvidas nestes casos, adotar um determinado critério clínico nos direciona para uma correta abordagem terapêutica além de otimizar recursos diagnósticos, estes muitas vezes escassos.